

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DA TRÍADE PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MARIA CÂMARA PAES

Vanessa Machado de SOUZA (G-UFPA)

Orientador: Me. Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

Resumo

Este artigo propõe discorrer a relação triádica que envolve professor-aluno-conhecimento. Para tanto são apresentados e analisados os resultados das observações realizadas em aulas de ensino de língua portuguesa na escola Maria Câmara Paes, assim como o diálogo com professores e alunos por ocasião da realização do estágio no primeiro semestre do ano de 2017. Para atingir o objetivo proposto, o aporte teórico é constituído pelos trabalhos de Antunes (2003), Buzen (2001), Geraldi (2015) e Magalhães (2004). Com efeito, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de reforço de atividades que ensejam mais engajamento dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem, assim como, circunstâncias de comunicação e compartilhamento de ideia entre docentes, no tocante a conteúdos, metas e métodos.

Palavras-chave: Colaboração. Integração. Metodologias de ensino.

INTRODUÇÃO

A referida investigação desenvolvida neste trabalho foi embasada no produto final das atividades de estágio, mais precisamente no Estágio I, realizado na Escola de Ensino Médio Maria Câmara Paes durante o primeiro semestre de 2017, nas turmas do 1º ano do ensino médio. No que se refere à produção escrita realizada, a mesma nos serviu como o produto das observações, juntamente com o aporte teórico que nos foi disponibilizado, resultando assim no relatório de estágio que nos deu o devido suporte para o desenvolvimento da pesquisa aqui abordada, servindo este, também, como o influenciador final para que nós analisássemos os dados presentes no mesmo e alcançando, assim, os resultados obtidos nesta produção.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da relação triádica que envolve professor-aluno-conhecimento (quando exercida), além de analisar as consequências da falta de execução da mesma, uma vez que ela desempenha papel fundamental dentro da escola, podendo acarretar diversos benefícios tanto para quem a exerce, quanto para quem a recebe.

Como fundamento do trabalho, foi realizada uma análise dos dados de maneira qualitativa, por meio do relatório de estágio que foi o produto final desta pesquisa na Escola Maria Câmara Paes, além de uma pesquisa de cunho bibliográfico, fundamentada em autores como Antunes (2003), Bunzen (2001), Geraldi (2010), entre outros. Para um melhor entendimento, o trabalho está dividido em algumas partes, a saber. Primeiramente, será feita uma explanação acerca das observações ocorridas no estágio. Posteriormente, faremos uma breve análise acerca o estudo do ensino de língua portuguesa. Em seguida, abordaremos o procedimento metodológico que nos norteou nessa pesquisa. SOUZA, Vanessa Machado de. Ensino de língua portuguesa: um estudo da tríade professor-aluno-conhecimento no 1º ano do ensino médio da escola Maria Câmara Paes. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

Após, será feita a análise da pesquisa, baseada nos dados obtidos com as observações presentes no relatório produzido durante o estágio em sala de aula e, por fim, a conclusão do trabalho.

Há uma busca de saberes no que se refere à formação dos discentes que lá frequentam, emplacando, assim, um incessante processo de construção não só por aqueles que aprendem, mas também pelos profissionais que são responsáveis pela transmissão dos conhecimentos. Por isso, esta investigação visa analisar o processo de estudo do Ensino de Língua Portuguesa na Escola Maria Câmara Paes, que foi o local onde se sucederam as observações e nos foi propiciada uma análise reflexiva acerca dos dados coletados em salas de aula.


1. OBSERVAÇÕES OCORRIDAS NO ESTÁGIO

A partir da reflexão do que foi observado no ambiente escolar e das análises feitas por meio do relatório, chegamos ao seguinte questionamento: Como se manifesta a execução da tríade professor-aluno-conhecimento, no Ensino de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio?

Dentro do ambiente, pudemos observar algumas questões referentes aos métodos de ensino os quais, em que em sua maioria, eram manifestados por meio de uma concepção descritiva de aula, nas quais as atividades avaliativas baseavam-se na soma de conceitos em função quantitativa de aprendizagem. Por esse motivo, a interação é posta de lado e os resultados são somativos, especialmente nos casos em que os assuntos são transmitidos aos alunos e estes, por sua vez, devem demonstrar alto grau de fixação de conteúdo.

Entretanto, compreendemos que os professores encontram, de certa forma, diversas dificuldades tanto nas questões da infraestrutura escolar, que apresenta salas de aulas inadequadas, sem ventilação apropriada e superlotadas, como também na questão da falta de comunicação e colaboração entre os professores e a coordenação pedagógica. É pertinente também levarmos em consideração a questão da deficiência no que tange à indisponibilidade de materiais audiovisuais, que poderiam servir, em certos momentos, como auxiliares do professor no momento-aula.

Diante essas questões abordadas anteriormente, nos deparamos com a situação do professor como dependente do livro didático, sendo essa uma questão bastante pertinente nas turmas analisadas, uma vez que o material didático lhe serve como único apoio no momento-aula. É o docente quem detém o controle de tempo e age como mediador entre o material didático e o aluno. Porém, essa atitude é prejudicial ao desenvolvimento do domínio linguístico dos discentes, já que esse processo limita muito mais as possibilidades de ensino que poderiam ser adotadas pelo professor.



Em relação à ensino aprendizagem e às responsabilidades carregadas pelo professor, Riolfi (2010, p.15) diz que “...o professor precisa, como profissional da educação, criar dispositivos com fundamentação teórica para que possa vislumbrar, para além das aparências, a assimilação, as falhas, os pontos que precisam de reforço etc.”. Por isso foi buscado, por meio de observações, apontar de maneira formal as dificuldades que foram encontradas dentro das turmas que serviram de objeto de estudo. Destarte, seguem nas próximas sessões os resultados e ponderações das etapas de estudo de ensino de Língua Portuguesa na escola Maria Câmara Paes.

2. O ESTUDO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para a realização e concretização de qualquer trabalho acadêmico, precisamos utilizar teóricos que, em seus estudos, dão ênfase ao assunto que será abordado no presente trabalho para que assim, na análise, possa ser associado o que foi observado na sala de aula com as ideias propostas por teóricos em seus escritos. Para tanto, partimos de uma pesquisa de cunho bibliográfico que envolve os teóricos como Antunes (2003); Buzen (2001); Geraldi (2015) e Magalhães (2004), que em seus estudos apresentam teorias que concepções acerca a execução da tríade professor-aluno-conhecimento no ensino da língua portuguesa, que será abordada neste trabalho.

Primeiramente, faz-se necessário apresentarmos ideias sobre o que seria essa tríade, segundo os conceitos de Magalhães (2004) e Antunes (2003). Para isso, podemos associar a referida tríade como uma espécie de “negociação” entre os professores, que nos possibilita

Propor métodos e práticas de linguagem que permitam que todos os participantes negociem suas agendas na construção do conhecimento, enquanto descrevem suas ações de linguagem nas escolhas diárias, interpretam e repensam compreensões que, muitas vezes, estão distorcidas ou escondida por um senso comum (cultura popular), pressupõe também um conceito claro de reflexão crítica. (MAGALHÃES, 2004, p. 77)

Segundo o autor, pode-se entender que a tríade age como uma construtora de conhecimento mais amplo ao aluno, ou seja, a negociação está em ajustar conhecimento no sentido de combinar o que, e como ensinar dados conceitos sobre a língua portuguesa. Nesse sentido, podemos citar o conceito de Antunes (2003, s.p.), afirmando que a interação que se pode fazer necessária não só na comunicação entre docentes, mas também no sentido de envolver todo o corpo docente da escola, para que assim haja, de fato, melhores metodologias aos professores que ajudem a fixação de assuntos por parte dos alunos. Essas características serão detalhadas melhor e associadas à prática no tópico 4 deste trabalho.

Sabemos, agora, que a tríade estabelece relações diretas com os alunos pois, se bem executada, pode trazer benefícios no que diz respeito à ensino-aprendizagem, no que diz respeito à maneira como

a língua portuguesa é inserida no contexto educacional do alunado. Consequentemente, atrelado às questões de ensino, deparamo-nos com as questões avaliativas empregadas aos discentes, pois são por meio delas que a aprendizagem dos alunos é acompanhada e maneira mais íntima. Portanto, é necessário que façamos um breve estudo sobre a avaliação quantitativa e qualitativa no Ensino de Língua Portuguesa, uma vez que elas estabelecem uma relação direta com a questão triádica, considerada primordial no contexto escolar. Diante disso, abordaremos suas definições, as concepções de ensino adotadas pelos professores, a utilização do material didático e a importância da intercalação entre essas duas avaliações. Reforçando com as ideias de Chueire (2008, p. 52), que em seus escritos afirma que

A prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos. Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos. (CHUEIRE, 2008, p. 52)

Podemos observar e reafirmar de acordo com o ponto de vista da autora da citação acima que, a maneira que o professor avalia depende de suas concepções e também da maneira que ele encara seu papel como avaliador e colaborador para com a comunidade escolar. Complementando o discurso acima, também se faz importante a maneira na qual ele é visto pela comunidade escolar, pois também se faz necessário toda uma colaboração, pois a maneira que o professor avalia não depende apenas dele: todos têm que entrar em um consenso e buscar melhorias para que as maneiras de ensino sejam aperfeiçoadas e valorizadas.

Destarte, a tríade professor-aluno-conhecimento estabelece relações diretas com diversos fatores educacionais presentes em sala de aula, bem como os métodos avaliativos e até mesmo com a maneira com que a disciplina de Língua Portuguesa integra a gramática, literatura e redação, que até então são tratadas, muitas vezes, como assuntos totalmente distintos. Portanto, o professor precisa manter o bom funcionamento dessa relação triádica para que alcance a tão almejada excelência no ensino de Língua.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Como já dito anteriormente, utilizamos como material de análise as anotações produzidas no momento aula, durante as observações do estágio. Sem nenhum roteiro pré-estabelecido, foi tomado nota absolutamente tudo o que era considerado importante. Tais anotações eram transcritas simultaneamente às observações e foram organizadas por datas, haja vista que foram observadas 15

aulas e houveram avaliações minuciosas dos materiais, tomando cuidado para serem retirados apenas os pontos relevantes para a análise.

Dos alunos, foram retiradas apenas as suas reações em sala, bem como suas produções de atividades, que serão analisadas no tópico 4. Em relação às conversas realizadas com os professores, foi desenvolvida uma pesquisa semiestruturada, a qual realizamos em momento oportuno. As perguntas em questão nos serviram como base para compreendermos a situação das metodologias aplicadas por eles em sala, sendo elas 1) Há quanto tempo o professor era docente de Língua Portuguesa e 2) Quais as disponibilidades dos materiais didáticos e tecnológicos para o desenvolvimento do trabalho docente.

4. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO SOBRE A TRÍADE PROFESSOR-ALUNO-CONHECIMENTO

No local em que foi realizado o estudo, foi observado que a tríade não vinha sendo executada de maneira satisfatória. Um exemplo dessa deficiência na execução e, como consequência, a falta de comunicação entre os professores nos chamou atenção: notamos que haviam duas disciplinas atuando de maneira independente, sendo elas Língua Portuguesa e Redação, durante aulas do 1º ano do Ensino Médio. Ambas eram tratadas como disciplinas totalmente distintas e que não havia a mínima possibilidade de serem integradas no que se refere à associação dos assuntos pertencentes às duas. Desse modo, consideramos importante abordarmos a questão da tríade e essa sessão apresentará isso, com os seguintes momentos de análise: a) a não comunicação entre professores; b) a integração de conhecimentos entre professores como uma prática de melhorar o ensino da língua portuguesa e c) a tríade professor-aluno-conhecimento entre docentes como uma forte agente mediadora (negociação) para unir as duas atividades.

Notamos que apesar da necessidade de haver uma interação entre a comunidade escolar, não há uma comunicação por parte dos professores de Língua. Assim, o ensino é prejudicado, pois os conteúdos ministrados não possuem qualquer relação. As disciplinas acabam distanciando-se, e até as aulas de leitura tornam-se improdutivas.

Para Magalhães (2004, p. 76), colaborar dentro de um regime

[...] significa agir no sentido de possibilitar que os agentes participantes tornem seus processos mentais claros, expliquem, demonstrem, com o objetivo de criar, para os outros participantes, possibilidades de questionar, expandir, recolocar o que foi posto em negociação.

Podemos analisar essa problemática dentro das concepções de ensino da língua portuguesa na instituição e, como sugestão, a execução da tríade poderia ser utilizada como uma ferramenta para que o ensino da língua portuguesa no primeiro ano do ensino médio se tornasse viável e coerente, surgindo assim como uma nova visão de objeto de ensino para que tornasse mais fácil a formação e o trabalho conceitual para o aluno, uma vez que, na instituição, a disciplina de língua portuguesa é voltada somente para o conhecimento da gramática ou dos elementos da disciplina, enquanto a redação é conceituada pela apresentação dos gêneros textuais e a basicamente a prática envolvendo a gramática.

Diante disso, podemos enfatizar a importância da integração de conhecimentos entre professores, tendo como objetivo principal a melhoria do ensino da língua portuguesa nesta escola, a partir do momento em que os docentes pudessem ter a oportunidade de associar os assuntos da disciplina de língua portuguesa com os de redação por meio de uma breve comunicação entre os docentes, pois é possível associar o mesmo assunto em diferentes formas de ensino, como cita Antunes (2003, p.109), esboçando em seus escritos uma cena próxima da analisada durante a observação no 1º ano do Ensino Médio:

[...] se o professor pretende ensinar sobre o “pronome”, por exemplo, começa por selecionar as definições e classificações desta classe de palavras e depois escolhe um texto em que apareçam pronomes, para nele indicar suas várias ocorrências [...] O texto então serve, portanto, apenas para ilustrar uma noção gramatical e não chega assim a ser o objeto de estudo. (ANTUNES, 2003, p. 109)

Nesse trecho, podemos observar que os professores se prendem em buscar apenas as teorias gramaticais isoladas, desconsiderando assim outros conteúdos que poderiam ser pertinentes nas disciplinas. Por exemplo: se for aplicado, em sala de aula, o conteúdo de pronome na língua portuguesa, apenas ele será o objeto de estudo, excluindo as outras contribuições que os textos utilizados apresentam, desconsiderando os textos como objetos de estudos e encarando-os apenas como o apoio de tal noção gramatical. Em outra situação, se for aplicada a questão textual dissertativa, por exemplo, apenas a mesma será o único objeto de estudo, e nunca haverá uma oportunidade para que haja a associação dessas duas vertentes, impedindo a integração do uso do pronome durante aulas em que ocorre o estudo do texto dissertativo, por exemplo.

Por conta disso, a execução da tríade pelos docentes se faz como uma forte agente mediadora (negociação) para unir atividades julgadas até então distintas, apresentando também a possibilidade de articular os conceitos de ambas, pois seria possível pedir para o aluno construir um texto dissertativo utilizando alguns exemplos de pronomes para dar coesão ao texto, possibilitando ao aluno observar e considerar tanto a classificação dos pronomes, quanto a produção do texto dissertativo como objetos de estudo.

SOUZA, Vanessa Machado de. Ensino de língua portuguesa: um estudo da tríade professor-aluno-conhecimento no 1º ano do ensino médio da escola Maria Câmara Paes. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

Antunes (2003, p. 108) ressalta a importância de buscar inovar o ensino de língua portuguesa por meio da concepção das escolhas adequadas e inovadoras a partir dos objetos de ensino

[...] a mudança do ensino do português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos nossos olhares. [...] (ANTUNES, 2003, p. 108)

Por meio dessa ótica levantada pela autora, podemos observar que o objeto de estudo, ou seja, aquilo que será ensinado aos alunos, pode ser um grande aliado para a excelência na execução da tríade professor-aluno-conhecimento pois, se esse objeto de estudo for relacionado em ambas as disciplinas, ficaria muito mais viável se ensinar os conceitos da língua, as teorias da gramática e a própria prática dela, fazendo do objeto de estudo (como o texto argumentativo, por exemplo), apenas um correlacionado entre esses três elementos da língua portuguesa.

Portanto, conclui-se que a tríade age como forte mediadora dentro de uma instituição escolar, tendo como uma de suas vantagens a melhoria no ensino da língua portuguesa, podendo oferecer, como um de seus recursos, a associação da gramática e da produção de textos (que são estudadas na disciplina de redação), com a literatura, a interpretação de textos e a conceituação dos elementos da língua (que são apresentadas na disciplina de língua portuguesa).

Nesse sentido, também podemos fazer um breve estudo sobre em que aspectos a tríade influencia na avaliação quantitativa e qualitativa de um aluno, como veremos no subtópico a seguir.

4.1 CONCEPÇÕES DE ENSINO: A REAL FUNÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO E A FALHA DA TRÍADE NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS AVALIATIVAS

Consideramos nas observações, entre outras coisas, a questão dos métodos avaliativos e alguns desequilíbrios em relação à aplicação destes. Diante disso, pudemos perceber a aplicação das avaliações qualitativa e quantitativa, sendo que uma é mais usada que a outra. Antes começarmos nossa análise, faz-se necessário sabermos o que são essas avaliações. A qualitativa nada mais é que o acompanhamento da evolução do aluno pelo professor, que interage, opina, mostra os pontos que devem ser melhorados e que também enfatiza os acertos do mesmo. Já a quantitativa se caracteriza pela mecanização das atividades, na maioria das vezes feitas por meio de materiais didáticos, nas quais as questões se classificam apenas como certas e erradas, sem nenhuma intervenção ou observação, distanciando assim o aluno do professor. Dessa maneira, a sessão apresenta os seguintes momentos de análise: a) concepção de ensino; b) o uso do material didático e c) a importância da intercalação entre os métodos de avaliação, que serão mostrados a seguir.

Sem dúvida alguma, a avaliação quantitativa tem um peso enorme na nota final. Por isso, os professores sempre enfatizam suas maneiras formais de realizar a correção e também a responsabilidade que os alunos têm de resolver e acertar as questões das atividades, estimulando, assim, uma aprendizagem totalmente mecanizada, uma vez que os discentes respondem as questões propostas no quadro ou na apostila, mas não conseguem aplicá-las no dia-a-dia (ou em outros contextos) o que foi ensinado pelo professor.

É importante, diante disso, enfatizarmos o impacto das diferentes concepções de ensino, já que elas apresentam relação direta com os métodos avaliativos. Podemos perceber que, quanto mais tempo o professor tem de formação, mais diferente é a sua maneira de ensinar. Os mais antigos, em especial, têm a característica de adotar, exclusivamente, as avaliações quantitativas. A seguir, veremos Geraldi (2015, p.85) abordar essa concepção de ensino que toma um partido completamente limitador, oprimindo o a possibilidade de inovação na arte de lecionar. Ele afirma que “o professor se define como aquele que sabe um saber produzido por outros e que o transmite aos alunos”. Isso é bastante perceptível em sala de aula, pois é bastante comum o docente retirar fielmente de apostilas ou livros didáticos os assuntos ou exemplos que serão utilizados em aula. Ainda sobre essa questão, ele dá continuidade à essa linha de pensamento, afirmando que

A relação do aluno com o conhecimento não é mais mediada pela transmissão do professor, mas sim pelo material didático posto na mão do aprendiz, cabendo ao professor o controle do tempo, da postura e dos comportamentos dos alunos durante esta relação com o conhecimento através do material didático. Quem instrui é o material didático. Ao professor compete distribuir o tempo, distribuir as pessoas, e verificar se houve “fixação” do professor. (Geraldi 2015 p. 86 - 87)

Nos deparamos diante essa citação, com a concepção de Geraldi (2015) em relação ao uso do material didático. Ao contrário do que pensamos, o professor exerce, muitas vezes, apenas o papel de moderador de tempo e de comportamento. Toda a função de mediador de transmissão entre conhecimento e aluno cabe única e exclusivamente ao material didático, atribuindo a ele a função de instrutor e, ao professor, apenas de controlador do momento aula. Na imagem 01 a seguir, temos um exemplo bastante explícito da situação mostrada na citação anterior, afirmando a ideia de que o professor apenas transmite um conhecimento já predefinido pelos autores dos livros e apostilas que são utilizados em sala de aula: no contexto da imagem, a atividade consta na identificação uma figura de linguagem em uma frase solta que não está inserida em nenhum contexto sequer. Em seguida, o aluno leva-a para correção, onde o professor avalia, de maneira quantitativa, o que está certo ou errado.

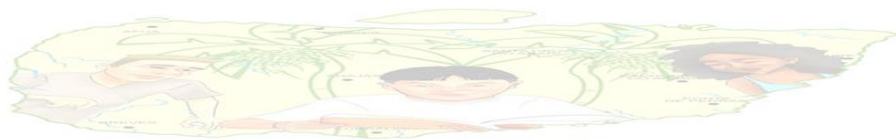


Imagem 01: atividade da apostila

*** CONCEITO DE FIGURAS DE LINGUAGEM:**
São recursos semânticos usados para realçar e dar maior expressividade as palavras, permitindo empregá-las num sentido diferente do convencional.

1- FIGURAS DE PALAVRAS:

1-COMPARAÇÃO: relação de semelhança entre duas palavras ou expressões, atribuindo características de um termo a outro por meio de um elemento comparativo explícito (igual, semelhante, idêntico, tal qual, tal como etc.).
Ex.: Fiz-me semelhante um indigente nesse mundo.

2-METÁFORA: emprega uma palavra em sentido figurado, baseando-se em uma comparação implícita/subentendida entre dois termos.
Ex.: Animal maldito sou nesse mundo.

3-CATACRESE: metáfora que já se cristalizou, perdendo, até mesmo, relação com o significado original.
Ex.: "Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas." (Manuel Bandeira)

4- METONÍMIA/ SINÉDOQUE: empregar um termo no lugar de outro, com o qual mantém uma relação de contiguidade (autor pela obra; todo pela parte; efeito pela causa; continente pelo conteúdo etc.).
Ex.: Quem leu "José Matias" já leu Eça de Queiroz.

ATIVIDADES I

1. "O bonde passa cheio de pernas: pernas brancas pretas amarelas." (Carlos Drummond de Andrade)	R: <u>metáfora</u>
2. Minha mente é pássaro voante.	R: <u>metáfora</u>
3. Quando criança abraçava meu pé de laranja-lima.	R: <u>catacrese</u>
4. "Deixa em paz meu coração/Que ele é um pote até aqui de mágoa" (Chico Buarque de Holanda)	R: <u>catacrese</u>
5. "O poema é como um gole d'água bebido no escuro." (Mário Quintana)	R: <u>metáfora</u>
6. Aquela minha amiga possui um destacado pé de galinha.	R: <u>metáfora</u>
7. O carpinteiro tem redobrado cuidado com seus ferros.	R: <u>metáfora</u>
8. Muitas mulheres embarcaram hoje no trem das dez.	R: <u>metáfora</u>
9. "A tua mão é dura como casca de árvore/Ríspida e grossa como um cacto."	R: <u>metáfora</u>
10. Vamos maninho, estamos chegando na boca do rio Aturiá.	R: <u>metáfora</u>
11. Meu pensamento é um rio subterrâneo.	R: <u>metáfora</u>
12. O texto é tesouro escondido se não o entenderes.	R: <u>metáfora</u>
13. "De que importa, se aguarda sem defesa / Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa."	R: <u>metáfora</u>
14. Sou forte, leão do norte.	R: <u>metáfora</u>
15. Vamos ouvir o "Búfalo do Marajó".	R: <u>metáfora</u>

Fonte: produto da pesquisa, 2017.

De acordo com a situação mostrada acima, podemos perceber na imagem a relação entre o material didático e o aluno. Ele é visto estritamente como a única maneira de avaliar o aluno de forma quantitativa. Vemos, na imagem, a apostila que é repassada pelo professor e completada pelos alunos na aula de português, tendo como assunto "figuras de linguagem". Na respectiva aula, os discentes a receberam de volta com as correções superficiais e simples, que foram feitas pelo professor. Garcia (1997, s.p apud BUZEN, 2001, p. 37 - 38) trata essa situação de maneira bem direta: "Os alunos com os livros abertos sobre as carteiras vão acompanhando as explicações do professor, exatamente em cima do que está escrito no livro (op.cit.:73), ou preenchendo os espaços em brancos das apostilas". Podemos notar, diante disso, que falta a interação entre quem ministra aula e quem assiste, sendo ambos dominados pelo material que foi disponibilizado para dar norte à aula.

Bunzen (2001, p. 36) afirma que é "...interessante pensar qual é o papel dos livros didáticos e das apostilas numa prática educativa tradicional". Por isso, é necessário nos atentarmos à maneira na qual os materiais didáticos são vistos e utilizados na sala de aula, sendo voltados unicamente às avaliações quantitativas.

É possível perceber a falta de diálogo entre as avaliações citadas anteriormente, uma vez que à qualitativa é dada pouquíssima importância, pois os pontos no caderno valem mais que o assunto absorvido pelos discentes, tendo como imagem do professor como autoridade, que está na sala apenas para avaliar e julgar, dar notas e classificar o aluno, deixando de lado a interação, trilhando um

SOUZA, Vanessa Machado de. Ensino de língua portuguesa: um estudo da tríade professor-aluno-conhecimento no 1º ano do ensino médio da escola Maria Câmara Paes. In: **ANAIS do IV Colóquio de Letras**, realizado nos dias 1, 2 e 3 de fev. de 2018, na UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves. ISSN: 2358-1131

caminho para as avaliações em testes e provas com respostas secas seguidas de correções simples e vagas na sala de aula.

Se faz necessário ressaltarmos a importância do momento aula, no qual é disponibilizado aos alunos. Nele podem ser aflorados interesses, vontade de aprender, aumentar a assiduidade do aluno, integralizando os assuntos/atividades da sala de aula com o cotidiano dos alunos que lá estão, com fatos e ocasiões do dia a dia, mostrando que os assuntos abordados na língua portuguesa não se aplicam apenas às frases soltas escritas no quadro ou impressas nos livros e apostilas. Geraldi (2015, p. 96) defende bastante essa ideia entre a relação professor – aluno. Ele escreve que “Aprender não é se tornar um depósito de respostas já dadas. Saber não é dispor de um repertório de respostas. Saber não é ser capaz de compreender problemas, formular perguntas e saber caminhos para construir respostas”.

Entretanto, devemos ter consciência de que isso não depende apenas do professor. Se faz necessário, como já foi abordado no tópico anterior, que haja harmonia na execução da tríade professor-aluno-conhecimento, para que o docente consiga realizar seus deveres escolares e seja assim capaz repassar seus conhecimentos de maneira adequada, de maneira que a aula não se torne sistematizada, principalmente na questão do uso do material didático e na utilização das metodologias avaliativas, que tornam o professor como aquele que apenas transmite um pré-conhecimento, cuidando apenas de correção e da marcação temporal.

CONCLUSÃO

Atualmente, podemos acentuar que as práticas de ensino são totalmente relacionadas as concepções de linguagem. Diante disso, os professores de Língua Portuguesa têm o desafio de ensinar segundo essas concepções, que visam o aperfeiçoamento do aluno e também do docente, principalmente no percurso educacional que é trilhado por ambos. Assim, as contribuições sobre a maneira de conceber a linguagem tiveram o papel fundamental na forma com o que os professores e os alunos passaram a interagir, sobretudo, com a relação das novas maneiras de trabalhar o texto em suas manifestações, em função de uma concepção de gramática voltado para uso e reflexão da Língua em meio social.

No sentido de apresentar sugestões para que assim possa haver a melhoria do ensino da língua portuguesa, pode-se associar os conceitos apresentados neste trabalho referentes, como por exemplo, ao regime de colaboração que pode ser associado como uma forte ferramenta no ensino da língua, e também os aspectos como a questão da avaliação qualitativa e quantitativa, e das concepções de

tempo da aula que poderiam ser repensados pelo professor visando sempre o bem estar do aluno, buscando uma melhor forma para ele possa absorver conceitos aplicados.

Diante disso, pode-se concluir que o ensino da língua portuguesa dentro de duas turmas primeiro ano da escola Maria Câmara Paes enfrenta uma série de dificuldades, principalmente por haver a separação do ensino dessa disciplina. Nesse sentido, respondendo à pergunta que deu ênfase ao trabalho, podemos dizer que o regime de colaboração aliado aos aspectos já apresentados neste trabalho pode funcionar como o principal agente mediador de ensino dentro da instituição, se houver comunicação, se houver compartilhamentos de ideia entre docentes, para que assim possa ter benefícios não só ao aluno que é o principal foco de aprendizagem, mas também ao professor, que é o mediador do ensino da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BUNZEN, Clecio. *O antigo e o novo testamento: livro didático e apostila escolar*. Ao pé da letra, v. 3, n. 1, p. 35-46, 2001.
- CHUEIRE, Mary Stela Ferreira. *Concepções sobre a Avaliação Escolar*. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.